



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

NAIARA SOUSA COSTA

**INSEGURANÇA ALIMENTAR EM DOMICÍLIOS DA ZONA RURAL BRASILEIRA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA

2022

NAIARA SOUSA COSTA

INSEGURANÇA ALIMENTAR EM DOMICÍLIOS DA ZONA RURAL BRASILEIRA:
REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Nutrição do Centro universitário Fаметro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristhyane Costa de Aquino.

FORTALEZA

2022

NAIARA SOUSA COSTA

INSEGURANÇA ALIMENTAR EM DOMICÍLIOS DA ZONA RURAL BRASILEIRA:
REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentada no dia 9 de dezembro de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Dra. Cristhyane Costa de Aquino.
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof^a. Esp. Leonardo Furtado de Oliveira
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^o. Me. Juan Furtado de Oliveira
Universidade Federal do Ceará - UFC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por todos os dias ter me dado forças, fé e esperança para seguir em frente com a realização da graduação;

Aos meus pais, principalmente minha mãe, por sempre estar presente, pelo apoio, amor e incentivo durante todo esse ciclo;

Ao meu companheiro (Gustavo), por todo suporte e compreensão, por não me deixar desistir e me fortalecer diariamente nesse ciclo final. Foi essencial;

A toda minha rede de apoio: irmãos, sogros, cunhadas, minha comadre, amigos sem vocês eu não conseguiria conquistar esse sonho;

E aos meus mestres, professora Raquel Paim e minha Orientadora Cristhyane Costa, pelo suporte e orientações durante a construção desse estudo.

“Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus; todas as coisas que Deus fez são boas, a seu tempo.”

(Eclesiastes 3,11)

INSEGURANÇA ALIMENTAR EM DOMICÍLIOS DA ZONA RURAL BRASILEIRA: Revisão Integrativa

Naiara Sousa Costa¹

Prof^o Dra. Cristhyane Costa de Aquino²

RESUMO

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é definida como a concretização do acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, de modo a não comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Partindo desse conceito, entende-se que a Insegurança Alimentar (IA) é a falha na realização da SAN. Com o objetivo de combater a IA no Brasil, foi criado o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), composto de várias ações para promover o acesso a alimentos em quantidade e qualidade, além de ter como objetivo o fortalecimento da agricultura familiar. Nos últimos anos, graças a projetos como esse, o Brasil saiu do mapa da fome da Organização das Nações Unidas (ONU). Entretanto, recentemente o país retornou ao mapa da fome, e enfrenta uma das maiores crises de Insegurança Alimentar, sendo a população residente na zona rural um dos mais afetados em todos os níveis, segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizado em 2017-2018. Evidenciando políticas públicas ineficientes ou inexistente. Esse estudo é uma Revisão Integrativa, que aborda a SAN brasileira no contexto rural, com o intuito de fornecer informações e levantar questionamentos acerca dos principais fatores associados a IA mostrando resultados encontrados, a fim, de compreender e melhor identificar as suas variáveis, além de aprofundar as discussões acerca do tema.

Palavras-chave: Segurança Alimentar. Rural. Insegurança Alimentar.

¹ Graduando do curso de Nutrição pelo Centro Universitário Unifametro – UNIFAMETRO.

² Prof^a. Orientador do curso de Nutrição do Centro Universitário Unifametro – UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Food and Nutrition Security (FNS) is defined as the achievement of access to quality food in sufficient quantity so as not to compromise access to other essential needs. Based on this concept, Food Insecurity (AI) is understood to be the failure to achieve FNS. With the objective of fighting AI in Brazil, the Food Acquisition Program (PAA) was created, consisting of several actions to promote access to food in quantity and quality, besides having as an objective the strengthening of family agriculture. In recent years, thanks to projects like this one, Brazil has been removed from the United Nations (UN) hunger map. However, recently the country returned to the hunger map, and faces one of the biggest Food Insecurity crises, with the population living in rural areas being one of the most affected at all levels, according to the Household Budget Survey (POF) conducted in 2017-2018. Evidencing inefficient or non-existent public policies. This study is an Integrative Review, which addresses the Brazilian SAN in the rural context, in order to provide information and raise questions about the main factors associated with AI showing results found, in order to understand and better identify their variables, in addition to deepening discussions about the topic.

Key words: Food Security. Rural. Food Insecurity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA.....	11
3. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	11
Quadro 1	13
Quadro 2	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Segundo o CONSEA (2010) é direito de todos os cidadãos Brasileiros a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que tem como base: o acesso regular e permanente ao alimento sendo ele adequado em quantidade e qualidade sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas. Além de, promover o Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA).

De acordo com o EAT-Lancet Commission (2019) "a comida é a alavanca mais forte para otimizar a saúde humana e a sustentabilidade ambiental na Terra". (apud CARVALHO, 2021, p.4). Apesar de o Brasil ser um dos maiores produtores de alimentos mundialmente, a produção na sua grande maioria é realizada com técnicas não sustentáveis, incluindo, a utilização de produtos nocivos à saúde, por exemplo os agrotóxicos. Como se não bastasse, a sua maior parte da produção é destinada à exportação, contribuindo assim para o aumento do valor interno do alimento e desigualdades sociais.

Como forma de combater a IA e promover o direito humano a alimentação adequada diferentes programas governamentais foram criados no país, a exemplo, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o qual inclui ações de acesso ao alimento em quantidade e qualidade, além do fortalecimento da agricultura familiar, possibilitando estoque dos seus produtos para serem comercializados a preços mais justos. (RAPHAELLI *et al.*, 2018).

Porém, segundo Assis, Priore e Franceschini (2017) "historicamente, a exclusão dos agricultores familiares do acesso às políticas públicas de fomento agrícola no Brasil tem sido associada à persistência da fome e da pobreza no meio rural".

Em decorrência disso, faz-se presente a Insegurança Alimentar e Nutricional (IA) manifestando-se sob diversas formas nas famílias, como, por exemplo, na ausência do alimento, consumo diário de ultra processados e outros comportamentos que propiciam o desenvolvimento de obesidade, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) desnutrição e fome. Tais situações envolvem vários fenômenos tais como pobreza, preços abusivos em itens essenciais, mudanças climáticas, crises econômicas e problemas de governança. Diante disso, há como

resultado a sensação de preocupação e/ou angústia diante da incerteza da disponibilidade do alimento diariamente, na convivência com a fome e no consumo de uma dieta de baixa qualidade nutricional, monótona e insuficiente para suprir as necessidades de uma pessoa. (BRITO *et al.*, 2020)

Como forma de mensurar e analisar as dimensões e aspectos que envolvem a SAN e a IA, em decorrência de seus conceitos amplos e por possuírem vastos indicadores, é realizada a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A POF segue os aspectos metodológicos utilizados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), coletando dados para estimar a situação de SAN e o grau IA nos domicílios brasileiros. Esses dados são obtidos através da utilização de instrumentos de pesquisa aplicados, como a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e Nutricional (EBIA). (IBGE, 2020).

A EBIA é constituída de quatorze perguntas, que fornecem informações acerca da percepção da família sobre a alimentação nos últimos três meses. O resultado é então classificado como SAN ou IA Leve (Preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro); IA Moderada (Redução na quantidade de alimentos ou ruptura nos padrões alimentares dos adultos); e IA Grave (Redução na quantidade ou ausência de alimentos com todos os moradores, incluindo crianças, nesse a fome é vivenciada no domicílio). Consequentemente, a EBIA pode ser utilizada como forma de criar estratégias “para a gestão de políticas e programas sociais porque permite tanto identificar e quantificar os grupos sociais em risco de IA quanto os seus determinantes e consequências. Trata-se de uma ferramenta com excelente relação custo-efetividade”. (IBGE, 2020).

Inclusive, a EBIA foi utilizada em todos os estudos selecionados, por possuir essas características de identificação. Portanto, a realização desse estudo é de suma importância, pois tem como objetivo revalidar, questionar e evidenciar as informações acerca desse tema tão relevante e complexo, dentro do que já existe na literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa norteada pelo questionamento: “Quais os principais fatores associados à insegurança alimentar e nutricional nos domicílios no meio rural brasileiro? “.

Foi realizada a seleção dos estudos pelas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online- SciELO*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS* e no PubMed, utilizando os termos de busca: ("Segurança Alimentar" OR "Food Security" OR "Seguridad Alimentaria") AND ("Insegurança Alimentar" OR "Food Insecurity" OR "Inseguridad Alimentaria") AND ("zona rural" OR "rural areas" OR "medio rural"). Optou-se pelo filtro “intervalo de ano de publicação, dos últimos 10 anos” nas bases de dados, a fim, de refinar a busca e conseqüentemente diminuir a quantidade de artigos, visto que estas bases apresentam um elevado número de publicações internacionais.

Para a elaboração da revisão integrativa, inicialmente realizou-se a busca por palavras chaves nas bases de dados descritas anteriormente. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, população do estudo pertencente ao Brasil, acrescentando-se o recorte temporal dos últimos 10 anos e com artigos completos na íntegra, nos idiomas português e inglês. Ademais, foram excluídos artigos de revisão, monografias, teses, capítulos de livros e estudos realizados em populações estrangeiras, incluindo estudos que não delimita a zona rural e urbana.

A etapa de busca dos artigos ocorreu de setembro a outubro de 2022, onde, foram encontrados 10 artigos que se enquadram dentro dos critérios. Figura 1

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram encontrados inicialmente, 272 estudos com a temática proposta; entre estes, foram excluídos 262, de acordo com os critérios de exclusão estabelecidos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 10 estudos (Figura 1).

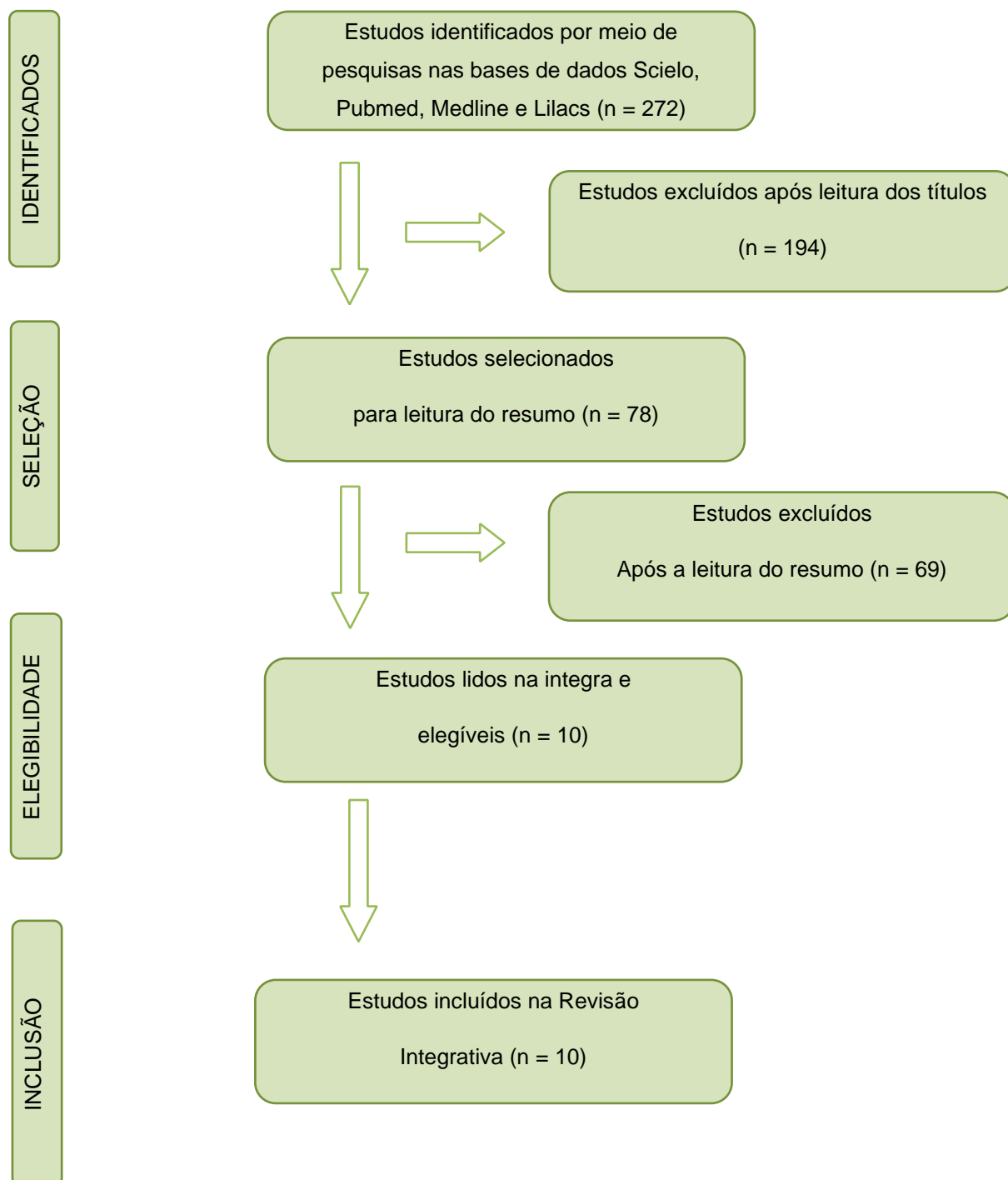


Figura 1. Esquema de busca e seleção de estudos incluídos.

Fonte: Elabora pela autora.

Dessa forma, os 10 estudos foram selecionados e são apresentados, categorizados pelos itens: título, autor e ano de publicação, demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Resultado dos estudos que investigaram a insegurança alimentar no contexto rural.

Nº	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO
01	Segurança alimentar em famílias de pré-escolares de uma zona rural do Ceará	Aires <i>et al.</i> ,	2012
02	Food insecurity and socioeconomic, food and nutrition profile of schoolchildren living in urban and rural areas of Picos, Piauí	Aquino <i>et al.</i> ,	2014
03	Insegurança alimentar relacionada à área de residência em município do Semiárido brasileiro	Rocha; Lima; Almeida	2014
04	Consumo alimentares de famílias pré-escolares em situação de (in) segurança alimentar	Martins <i>et al.</i> ,	2015
05	Perfil socioeconômico e nutricional de escolares (in) segurança alimentar de uma região do semiárido nordestino	Barros <i>et al.</i> ,	2016
06	Insegurança alimentar em famílias de área rural do extremo sul do Brasil	Maas <i>et al.</i> ,	2020
07	Segurança alimentar das famílias com pré-escolares da zona rural do Vale do Paraíba Paulista	Rodrigues <i>et al.</i> ,	2020
08	Overweight in adolescents: food insecurity and multifactoriality in semiarid regions of Pernambuco	Santos <i>et al.</i> ,	2020
09	Food availability and food and nutrition (in) security of families providing for the National School Feeding Program	Carlixto <i>et al.</i> ,	2021
10	Acesso aos benefícios e programas governamentais e insegurança alimentar nas áreas rurais e urbanas no Nordeste brasileiro	Palmeira; Ben-Lignani; Salles-Costa.	2022

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No quadro 2, serão listados os estudos em questão, divididos categoricamente seguindo a ordem numérica do quadro 1 para melhor organização das informações. Serão considerados para discussão alguns pontos, tais como: objetivo, amostra pesquisada, resultados obtidos e conclusão.

Quadro 2 - Resultado dos estudos que investigaram a Insegurança Alimentar no contexto rural.

Nº	OBJETIVO	AMOSTRA	RESULTADOS	FATORES ASSOCIADOS A IAN	CONCLUSÃO
01	Detectar a prevalência da (in) segurança alimentar entre as famílias residentes na zona rural de Maranguape e verificar a associação entre as variáveis socioeconômicas e o grau de (in) segurança alimentar.	200 famílias com crianças na faixa etária de três a seis anos (pré-escolar) atendidas no Centro de Saúde da Família (CSF) na zona rural de Maranguape-Ceará.	Das famílias entrevistadas, 24(12%) encontravam-se em situação de segurança alimentar, mas a maioria apresentava insegurança alimentar (176 - 88%). Dessas, 70 (35%) foram classificadas como insegurança alimentar leve; 57 (28,5%) como insegurança alimentar moderada e 49 (24,5%) como insegurança alimentar grave.	Escolaridade do responsável; Número de moradores no domicílio; Renda familiar.	Com a aplicação da EBIA, pôde-se diagnosticar a (in) segurança alimentar, o que possibilita ao enfermeiro propor ações de educação em saúde, visando a melhorar os cuidados relativos à alimentação.
02	Determinar a prevalência de insegurança alimentar em famílias com escolares de áreas urbana e rural do município de Picos, Piauí, relacionando-a com o perfil socioeconômico das	342 famílias com escolares entre 7 e 10 anos matriculados na rede municipal de ensino.	A insegurança alimentar foi alta e semelhante para áreas rurais e urbanas (84,3% e 83,3%, respectivamente), e os valores de insegurança alimentar moderada e grave foram	Renda Familiar; Água sem tratamento; Escolaridade do chefe da família.	O percentual de famílias em insegurança alimentar bem como o perfil de consumo alimentar e nutricional dos escolares foram similares entre as áreas urbana e rural, caracterizando-se como uma população homogênea quanto às

	famílias, com o consumo alimentar e o estado nutricional dos escolares.		38,9% e 38,2%, respectivamente.		condições socioeconômicas.
03	Investigar a situação de insegurança alimentar (IA) em relação à área de residência de crianças menores de cinco anos de idade em um município do Semiárido brasileiro.	360 a amostra onde foram estratificados por área rural (n=90) e urbana (n=270). Composta por crianças menores de cinco anos de idade, todas residentes no município de Crato (CE), que compareceram aos postos de saúde para a segunda etapa da Campanha de Multivacinação, em agosto de 2010.	A IA geral, tanto na área rural quanto na urbana, apresentou alta prevalência nas famílias investigadas (58,1%), sendo 33,2% dessas em IA leve, 17,8% em IA moderada e 7% em IA grave. Na área urbana, foi verificado maior número de famílias com segurança alimentar, sendo que residir na área rural aumentava duas vezes a chance de IA (OR=2,2; IC95% 1,32–3,65). Contudo, quando analisada a IA de maior gravidade, as famílias da área rural foram as que apresentaram os menores percentuais de IA grave (4,3%) em comparação à urbana (7,9%), com diferença	Residir na zona Rural; Desigualdades econômicas.	Supõe-se que as famílias da área rural encontram formas de apoio social para as consequências mais graves de IA recorrendo a recursos que são improváveis no meio urbano, como a agricultura de subsistência e o auxílio solidário.

			estatisticamente significativa.		
04	Descrever o consumo alimentar de famílias de pré-escolares residentes na zona rural e associar aos níveis de segurança e insegurança alimentar e nutricional no qual estão classificados.	200 famílias de pré-escolares atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da zona rural de um município de Fortaleza/CE.	Dos 200 familiares entrevistados, 24 (12%) apresentaram situação de segurança alimentar (SA), enquanto a maioria foi classificada com insegurança alimentar 176 (88%), sendo 70 (35%) em insegurança alimentar leve, 58 (29%) em insegurança alimentar moderada e 48 (24%) em insegurança alimentar grave.	Alimentos consumidos diariamente pela família; Tubérculos/raízes, o leite, os derivados do leite, as frutas/sucos naturais, as verduras/legumes, as carnes e a gordura).	A partir da constatação da relação entre insegurança com o consumo alimentar dos familiares de pré-escolares é oportuno a implementação de programas de educação nutricional que favoreçam a adoção de hábitos alimentares saudáveis para a população.
05	Analisar o perfil socioeconômico e nutricional de escolares em (in)segurança alimentar de uma região do semiárido nordestino.	62 alunos nas faixas etárias de 4 a 19 anos, do pré-escolar à 4 série do Ensino Fundamental I.	Dos escolares pesquisados, 79,0% apresentaram insegurança alimentar, com maior prevalência de insegurança alimentar leve (41,9%). Foi mais prevalente em todos os níveis em domicílios localizados na zona rural, com 45.7% para as formas moderada e grave;	Renda familiar inferior ao salário mínimo; Residir na zona rural; Faixa etária.	Os elevados índices de insegurança alimentar superam os achados da literatura levando a população a riscos de agravos à saúde, necessitando de uma reestruturação da política de segurança alimentar e nutricional no município, para o efetivo atendimento às famílias.

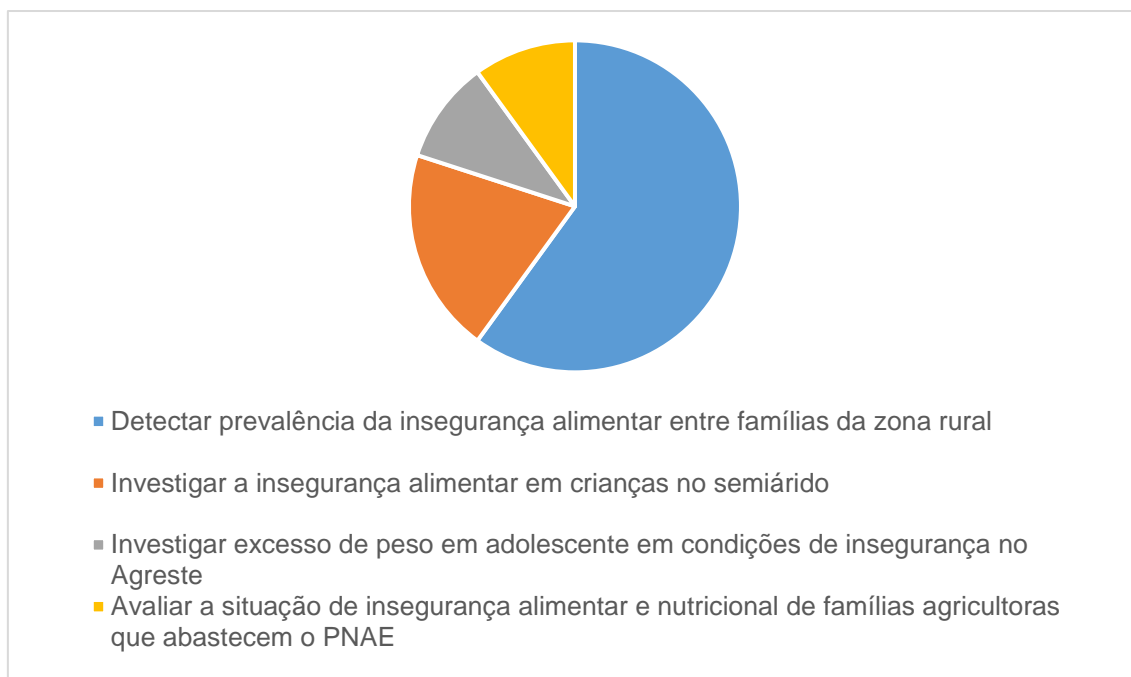
06	Rastrear a prevalência de Insegurança Alimentar (IA) e estudar fatores associados em domicílios com crianças, mulheres e idosos na área rural do município de Rio Grande, RS, em 2017.	1.785 domicílios, que continham pelo menos um dos três grupos etários: crianças de até cinco anos, mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) e idosos (maiores que 60 anos).	A situação de Insegurança Alimentar foi de 26% (IC 95% 23 – 28%). A prevalência de IA variou significativamente ($p < 0,001$) por grupos populacionais existentes mulheres e idosos, o IF foi de 29%. A menor prevalência de IA foi observada em domicílios com apenas idosos (18%).	Domicílios onde as mulheres são chefes de família; Domicílio com mais de 5 moradores; Local sem cultivo de alimentos; Faixa etária: crianças, mulheres e idosos.	Esse estudo mostrou a importância e a dimensão do problema da IA na região rural de Rio Grande, já que o conhecimento da real prevalência de IA nessa região é desconhecido.
07	Avaliar a situação de segurança alimentar de famílias com crianças pré-escolares da zona rural de um município do Vale do Paraíba paulista.	98 mães de crianças matriculadas nas seis escolas públicas municipais da zona rural do município estudado.	Verificou-se que 51% das famílias estavam em situação de insegurança alimentar, prevalecendo a forma leve. Os fatores associados se relacionam com a vulnerabilidade social das famílias.	Escolaridade materna; Renda familiar; Recebimento de benefício social.	Número considerável de famílias se encontrava em situação de insegurança alimentar; os fatores associados se relacionam com a vulnerabilidade social das famílias, demonstrando a necessidade de melhoria nas condições de vida e acesso aos alimentos para as famílias.
08	Investigar o excesso de peso em adolescentes do Sertão e Agreste de Pernambuco, considerando a	179 indivíduos de ambos os sexos, com mediana de idade de 14,7 anos. Sendo, a	A prevalência de excesso de peso encontrada foi de 20,1%, sendo 13,4% de sobrepeso e 6,7%	Renda familiar; Excesso de peso; Residir na zona Rural.	A prevalência de excesso de peso foi elevada, superando o esperado para uma população com melhores condições de

	<p>multifatorialidade dos determinantes do excesso de peso e as condições de insegurança alimentar e nutricional da região.</p>	<p>maioria 67% do sexo feminino.</p>	<p>de obesidade. Elevada insegurança alimentar e nutricional, em 80,4% da população, sendo as formas moderadas e graves as mais frequentes; quase metade da população residia na zona rural (48,6%), predominando a precária condição socioeconômica.</p>		<p>vida. Os determinantes do excesso de peso foram: consumo de álcool, situação de ocupação, autopercepção de peso, idade e segurança alimentar/insegurança alimentar leve.</p>
09	<p>Avaliar a disponibilidade de alimentos e a situação da (In)Segurança Alimentar e Nutricional em famílias de agricultores que abastecem o Programa Nacional de Alimentação Escolar.</p>	<p>27 famílias (n=91 indivíduos) 61,4% (n=56) eram adultos, 18,6% (n=17) idosos, 20,0% (n=18) crianças e adolescentes (<20 anos).</p>	<p>25,9% (n=7) das famílias apresentaram IA leve. Nenhuma situação de IA moderada ou grave foi registrada. A avaliação com EBIA mostra um número maior de famílias inseguras do que a avaliação da disponibilidade alimentar. Não foi encontrada associação entre os resultados de ambos os métodos.</p>	<p>Produção de alimentos para o autoconsumo baixa; Consumo de alimentos processados e ultra processados em quantidades relevantes.</p>	<p>Verifica-se que a maioria das famílias de agricultores fornecedores do Programa Nacional de Alimentação Escolar encontra-se em situação de Insegurança Alimentar, tanto pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, quanto pela disponibilidade domiciliar de alimentos. Contudo, não se pode desconsiderar o percentual de famílias inseguras, uma vez que esse quadro pode</p>

					levar a outros agravantes
10	Analisar a insegurança alimentar (IA) nas áreas urbana e rural da região Nordeste do Brasil e sua associação com fatores sociais e o acesso a benefícios ou programas governamentais.	Domicílios que participaram da POF realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre julho de 2017 e julho de 2018. A POF 2017-2018. Foram incluídas 19.150 unidades primárias de amostragem localizadas na região Nordeste do Brasil, que no formato expandido alcançam um tamanho populacional de 17.848.855 domicílios.	Foi identificado que metade dos domicílios da região Nordeste foi classificado em algum grau de IA (49,7%), sendo maior a prevalência entre aqueles localizados na área rural (57,9%), quando comparada à urbana (47,8%). A IA também apresentou maior gravidade em famílias rurais, das quais 16,8% e 8,9% foram classificados em IA moderada e grave, respectivamente.	Escolaridade do responsável; Renda inferior a 1/2 salário-mínimo; Sexo do responsável familiar.	O acesso à Cesta de Alimentos (em dinheiro) e ao Bolsa Família associou-se como fator de proteção para a IA grave na área rural; na área urbana, o benefício Cartão Alimentação foi o principal fator de proteção. Programas de transferência de renda e o acesso a benefícios sociais contribuíram para o enfrentamento da IA destacando a relevância da manutenção e ampliação dessas iniciativas para populações vulnerabilizadas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Inicialmente, o quadro foi constituído por itens para fundamentação da discussão, observando-se a importância das pesquisas nessa área. Se considerarmos, os anos e a língua de publicação dos artigos, observaremos que foram publicados recentemente entre os anos de 2012 a 2022, (n=3) na língua inglesa e (n=7) em português. Pela quantidade de artigos achados na busca, sugere-se que ainda é um tema de pesquisa crescente no mundo, necessitando de estudos e aplicações contínuas levando em consideração sua complexidade e fatores associados.

Figura 2 – Objetivo dos estudos

Fonte: Elaborado pela autora. 2022

Considerando os objetivos dos estudos, observamos que a maior parte dos estudos (n=06) tiveram como objetivo detectar a prevalência alimentar entre famílias da zona rural, em seguida (n=2) estudos que tinham como objetivo investigar a insegurança alimentar em crianças no semiárido, (n=1) com objetivo de investigar o excesso de peso em adolescente em condições de insegura no Agreste e, por fim, (n=1) estudo com objetivo de avaliar a situação de IAN de famílias agricultoras que abastecem o Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Fatores associados a IAN encontrados estão relacionados a nível de escolaridade, renda familiar, recebimento de benefícios sociais, falta de saneamento básico, consumo de alimentos processados e consumidos diariamente pelas famílias, residir na zona rural e sexo do responsável familiar – principalmente nos domicílios em que as mulheres são as chefes de família.

O monitoramento da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil, está sendo feito na última década em diversas populações e comunidades. Tais dados podem ser explicados nos próprios estudos, reafirmando a importância de se ter conhecimento sobre a situação alimentar e nutricional, principalmente, daqueles em situações de vulnerabilidade social e alimentar nos domicílios no meio rural brasileiro,

para que desperte a formulação de políticas públicas e ações ao combate à fome e a situação de IA (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Na POF realizada entre os anos de 2017-2018, teve como resultado um aumento na IA que chegou a 4,6% quando comparado a edição anterior de 2013 que era de 3,2%. A região Nordeste esteve entre as áreas com maior prevalência de IA, principalmente na classificação IA Grave. Em contrapartida, a região Sul é a área com menores índices de IA. Entre todas as regiões brasileiras, se observa que o cenário de IA foi ainda mais expressivo entre domicílios particulares localizados na área rural do Brasil, quando comparado a domicílios localizados na zona urbana, o que reafirma a desigualdade regional existente (IBGE, 2020).

Em relação às amostras dos estudos, foi possível identificar que a maior parte da população era composta por famílias formadas por crianças, adultos e uma minoria de idosos, no qual as crianças estudavam em escolas públicas. A grande exibição a IAN entre famílias rurais é proveniente da desigualdade social e geográfica, que se apresenta no país por meio de discrepâncias no desenvolvimento econômico, social e humano. (MARTINS *et al.*, (2015)

Um fator que chama atenção é que a maior parte da amostra era formada por crianças. Barros *et al.*, (2016) enfatizando a importância de acompanhar esse grupo tendo em vista que uma alimentação saudável e nutrição eficaz são fatores que impactam na saúde infantil, afinal, o estado nutricional das crianças interfere nos riscos de morbidades e mortalidade, além de, afetar o crescimento e desenvolvimento até a vida adulta.

Sob o mesmo ponto de vista, Brasil (2022) afirma um dado de um crescente aumento na demanda calórica da população em cerca 50% até 2050. Resultando, no consumo de alimentos ultraprocessado e ricos em gordura e açúcar, o que está relacionado com o aumento de casos de obesidade e com efeitos de subnutrição por falta de vitaminas e minerais e outros nutrientes essenciais. (2022 apud Global Panel on Agriculture and Food Systems for Nutrition, 2020; Mendes *et al.*, 2021). O crescimento da obesidade é reflexo de refeições pobres em micronutrientes e com pouca variedade, resultado de preços mais baixos em alimentos com alto valor energético, o que estimula uma adesão crescente das famílias de baixa renda em contrapartida aos alimentos nutricionalmente adequados que possuem um valor maior e validade menor.

Os hábitos estão relacionados a fatores econômicos e culturais que influenciam na disponibilidade e acessibilidade aos alimentos (AIRES, *et al*, 2012). Segundo o IBGE (2010) a IAN está associada a insuficiência de renda e baixo nível de escolaridade, acarreta na aquisição e consumo de alimentos. Dessa forma, considera-se renda familiar como um indicador de maior impacto na segurança alimentar.

Em contra partida, de acordo com alguns resultados, mesmo que as famílias da zona rural sejam mais limitadas economicamente, elas encontram formas de apoio social para as consequências mais grave de IA, como a agricultura de subsistência. Dessa forma, se faz necessário que os setores acadêmicos e governamentais contribuam com informações que referenciem a construção de políticas públicas e programas de alimentação.

Em síntese, o pesquisador social Castro (1951) já havia afirmado, no seu livro “geografia da fome”, que a fome era ocasionada pela ordem socialmente construída pelo movimento neocolonismo e, por conta disso, seria necessário como solução” refundar nossas estruturas sociais [...], pautado por um Programa de Políticas Públicas de Segurança Alimentar. Com isso, Castro chama a atenção para a necessidade de o Brasil investir na elaboração e no planejamento de políticas agrícolas a partir de reformas sociais, como a reforma agrária”. (apud SILVA; NUNES, 2017, p. 3684).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados analisados, foi possível observar que a maior parte das pesquisas reafirmam as dificuldades e perspectivas futuras no âmbito da IAN na zona rural. Ainda há muito a ser trabalhado, apesar da maioria dos estudos os participantes apresentarem IA leve e um número significativo de moderados e graves. Tendo como principais fatores associados a baixa renda familiar, chefe da família sendo a mulher e a escolaridade. Evidenciando, a vulnerabilidade dessa população, quando a políticas públicas efetivas. É imprescindível que sejam utilizadas todas as ferramentas de avaliação da IAN disponíveis, devido a sua complexidade e constantes mudanças. Só assim, será possível caracterizar e tornar possíveis decisões na promoção da SAN.

REFERÊNCIAS

AIRES, Julliana dos Santos *et al.* (In) Segurança alimentar em famílias de pré-escolares de uma zona rural do Ceará. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 102-108, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002012000100018>.

AQUINO, Jailane de Souza *et al.* Food insecurity and socioeconomic, food and nutrition profile of schoolchildren living in urban and rural areas of Picos, Piauí. **Revista de Nutrição**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 395-404, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732014000400001>.

BARROS, Kcs *et al.* Perfil Socioeconômico e Nutricional de Escolares em (In)Segurança Alimentar de uma Região do Semiárido Nordeste. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 5-10, 2016. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2016.20.01.01>.

BRASIL. Maria Lucia Vieira. Ibge. **Insegurança alimentar diminui, mas ainda atinge 30,2% dos domicílios brasileiros**. 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=1763&busca=1&t=inseguranca-alimentar-diminui-ainda-atinge-30-2-domicilios-brasileiros>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Alexandre Aires de Freitas. Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas. **Desafios crescentes de segurança alimentar, obesidade e desnutrição**. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/transformacoes-rapidas-no-consumo-e-na-agregacao-de-valor/sinal-e-tendencia/desafios-crescentes-de-seguranca-alimentar-obesidade-e-desnutricao>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BRITO, Andressa Pestana; LIMA, Virgínia Nunes; SILVA, Eliziane Gomes da Costa Moura da; RÊGO, Adriana Sousa; DIAS, Luciana Pereira Pinto; SILVA, Josélia Dias; CARVALHO, Wyllyane Rayana Chaves; BARBOSA, Janaina Maiana Abreu. Fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em comunidade carente. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.] São Luís, Ma, v. 33, p. 2-2, 2020. Fundacao Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2020.10415>.

CALIXTO, Fabiana Aparecida de Matos *et al.* Food availability and food and nutrition (in)security of families providing for the National School Feeding Program. **Revista de Nutrição**, Campinas, São Paulo, v. 34, p. 1-11, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865202134e190186>.

CARVALHO, K. de P. As conexões entre o sistema alimentar dominante e a covid-19: desafios à Segurança Alimentar e Nutricional no tempo presente e após. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021011, 2021. DOI: 10.20396/san. v28i00.8661416.

CONSEA. **7.272 nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito

humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, p. 4, 25 ago. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE) (org.). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2017-2018**: análise da segurança alimentar no Brasil. Rio de Janeiro, RJ, p. 1-69, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnad-continua.html?=&t=downloads>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MARTINS, Mariana Cavalcante *et al.* CONSUMO ALIMENTAR DE FAMÍLIAS DE PRÉ-ESCOLARES EM SITUAÇÃO DE (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR. **Ciencia y Enfermería**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 63-71, dez. 2015. Universidad de Concepcion. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532015000300006>.

MAAS, Nathalia Matties, et al. "Insegurança Alimentar em famílias de área rural do extremo sul do Brasil". **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 25, no 7, julho de 2020, p. 2605–14. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.26402018>.

PALMEIRA, Poliana de Araújo; BEM-LIGNANI, Juliana; SALLES-COSTA, Rosana. Acesso aos benefícios e programas governamentais e insegurança alimentar nas áreas rurais e urbanas do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 7, p. 2583-2595, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022277.21592021>.

RAPHAELLI, Chirle *et al.* Prevalência de insegurança e consumo alimentar em famílias do programa de aquisição de alimentos. **Ciências biológicas e da saúde**, Londrina, v. 39, n. 2, p. 162, 30 abr. 2018. DOI 10.5433/1679-0367.2018v39n2p161.

ROCHA, Élide Mara Braga; LIMA, Roberto Teixeira; ALMEIDA, Paulo César de. Insegurança alimentar relacionada à área de residência em município do Semiárido brasileiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 205-211, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201400020015>.

RODRIGUES, Alexandra Magna *et al.* Segurança alimentar de famílias com pré-escolares da zona rural de um município do Vale do Paraíba paulista. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.L.], v. 15, p. 1-12, 21 fev. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2020.42451>.

SANTOS, Natália Fernandes dos *et al.* OVERWEIGHT IN ADOLESCENTS: food insecurity and multifactoriality in semiarid regions of pernambuco. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 38, n. 0, p. 120-121, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018177>.

SILVA, Mercês de Fátima dos Santos; NUNES, Everardo Duarte. Josué de Castro e o pensamento social brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 11, p. 3677-3688, nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413812320172211.35002016>. Acesso em: 20 out. 2021

TRIVELLATO, Paula Torres *et al.* Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 872-873, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.05352017>.

.

.